





MORADA DO TRAIRÃO

Texto: Francisco José Starling, equipe Mundo Pesca

Fotos: Rodrigo Oliveira

Há algum tempo eu desejava conhecer o tão afamado rio Suiá-Miçu, mas a agenda cheia sempre me levava a adiar esse sonho. Em 2013, fiz contato com o proprietário da Pousada Suiá-Miçu (Sr. Euler) e, desmarcando outros compromissos, agendei a aventura. Não via a hora de chegar o grande dia! Eu e meu amigo e fotógrafo, Rodrigo Oliveira, iniciamos a jornada de Belo Horizonte a Goiânia e, de lá, com um grupo de pescadores paulistas, enfrentamos mais dois trajetos rodoviários, sendo o primeiro de mais de 12 horas por estradas asfaltadas e em ônibus luxuoso até Querência/MT e o segundo em ônibus urbano, por mais 4 horas em estrada de terra, ladeando fazendas e matas fechadas. A turma era animada, o que ajudou a passar rápido o trajeto.



Chegamos à Pousada, que possui ótimas instalações, com quartos amplos e bem arejados, com ar condicionado e banheiro. Um belo churrasco antecedeu nosso merecido sono. No dia seguinte, começaria a pescaria.

LAGO 60

Levantamos cedo e, após um ótimo café da manhã, embarcamos para iniciar a pescaria com a “varação” até o lago 60. Para quem ainda não conhece o termo “varação” é ir por terra, carregando a tralha e

o motor elétrico por dentro da mata amazônica em trilha feita por “terçado” (facão).

No lago, muitas aves, muitos jacarés do papo-amarelo e poucos peixes, pois a extensão da lâmina d’água é muito grande, o que torna difícil a localização dos cardumes. Identificamos vários “ninhos” de Tucunarés, denunciando que estavam em fase de acasalamento, o que piora as condições de pesca. O local é lindo, com paliteiros nas beiradas e várias ilhas, onde pudemos capturar alguns exemplares de Tucunas entre 1 e 2 kg. Para sair do lago

60, atravessamos outros dois, com muitos locais de raseira onde o motor elétrico tinha que ser substituído por remos e varejões. Enfim, chegamos ao final do lago. Puxamos o barco por um trajeto por terra e depois colocamos no rio. Apreciamos um delicioso almoço feito nas barrancas do Suiá, com um dos peixes capturados e também com churrasco. Após um breve descanso, descemos o rio com o motor elétrico e nos encontramos com uma pessoa que nos trouxe o motor de popa, com o qual, finalizamos aquele dia, indo do porto



É incrível a força do peixe ao ser ferrado. Seus saltos espetaculares com torção do corpo nos deixaram extasiados.

diretamente até a piscina da pousada para um relaxante mergulho.

RIBEIRÃO ÁGUAS CLARAS

Às 4h30 já estávamos acordados, ansiosos para pescar no paraíso. Depois de um belo café da manhã, rumamos para o rio, onde nosso sempre eficiente guia/piloteiro Careca, nos aguardava. Combinamos uma estratégia. Só pescaríamos de artificiais e, quando o peixe refugasse, pescaríamos com uso de Tuviras vivas. No caminho, encontramos com o paulista Roberto, com o primeiro peixe do dia fígado, um belo Trairão de 4 kg.

São quase 1h30 de viagem até chegar ao ribeirão Águas Claras, mas vale a pena! Que lugar lindo! Logo na entrada, são tantos os cardumes nadando nas águas transparentes que não sabíamos para onde olhar. Jaraquis, Matrinchãs, Arraias de Fogo, Tucunarés e muitos Trairões. Todavia, naqueles caminhos, só se arriscam

os guias que conhecem profundamente, como era o caso do Careca. São tantos meandros e curvas fechadas, corredeiras e tocos, paredes de algas quase na superfície e outros obstáculos, que o risco de não conseguir voltar é grande. Fomos subindo a correnteza pescando e depois descemos, também pescando, parando em outros poços, ressacas e remansos. Não demorou muito tempo e nossos trabalhos foram abertos com um belo Trairão, fígado pelo pescador e fotógrafo Rodrigo, com pouco mais de 4 kg! Subimos mais um pouco e foi minha vez. Um belo exemplar de 6 kg. É incrível a força do peixe ao ser ferrado. Seus saltos espetaculares com torção do corpo nos deixaram extasiados. Durante a parte da manhã, foram apenas seis exemplares. Descemos para o rio somente para almoço e nos reunimos com quatro outros barcos, para saborear um peixe assado no baranco, com direito a rede para uma soneca regeneradora.





À tarde, descemos o Suiá batendo os poços e margens sombreadas, com iscas artificiais. As ações foram surgindo, ora com um bom Tucunaré, outra com um pequeno Trairão na twitchbait. Adotamos a seguinte estratégia: o guia arremessaria uma zara grande no meio da pauleira para atrair os peixes e o parceiro uma poper, enquanto eu utilizaria uma meia-água ou subsuperfície. Eu já estava com uma perversa (Twitch), da Borboleta e, como conheço muito bem a isca, arremessei no meio da galhada. Com a vara bem no alto, ela executava um trabalho errático na superfície. No terceiro arremesso do guia, um peixe rebojou perto, no meio da tranqueira e, foi para lá que direcionei meu arremesso, que após breve trabalho

de superfície foi interrompido por uma explosão! Peixe na isca! Minha atenção então se concentrou somente no espécime, na tensão da linha e no trabalho rápido para tentar direcionar suas primeiras corridas para fora dos troncos e galhos. Ao mesmo tempo, pedi ao Careca para puxar o barco no elétrico para, com isso, conseguir tirar o peixe para o limpo. Somente aí pude apreciar a briga, com direito a tomadas de linha interrompidas pelos inúmeros saltos, com sacudidas e torções. O Trairão foi trazido ao barco. Pesou 8,5 kg. Após fotografado, foi tagueado e solto. Pouco tempo depois, o Careca me confidenciou que, quando me viu arremessar a twitch no meio da galhada pensou: “Esse não entende nada de pesca. Vai enroscar a isca e comprometer o pon-

to.” Mas quando me viu trabalhando a perversa na superfície, tendo a tranquilidade para tirar um grande peixe de lá do meio da pauleira, ele pensou: “É...esse entende de pescaria!” Encerramos com chave de ouro a pescaria e retornamos à pousada para um relaxante mergulho e um farto jantar.

NA REGIÃO DA FAZENDA

No dia seguinte, Careca nos disse que iríamos ainda mais para cima, quase uma hora depois do ribeirão Águas Claras, em um lugar conhecido como Fazenda. Segundo o guia, o dia estava reservado aos Trairões. Desde cedo, batemos cada “buraco” do rio. Para visualizar os locais de pesca, basta acompanhar as margens com o barco solto e, quando na margem houver um



No primeiro pulo, meu coração disparou e a adrenalina foi a mil. Era o sonhado Trairrossauro pré-histórico, de 12kg! Peixe dominado, fotografado, tagueado e solto. Um show!

pequeno remanso, as artificiais deverão varrer cada palmo deste local (mantendo o barco parado com o motor elétrico) sempre com dois pescadores utilizando iscas de superfície e um usando meia-água ou fundo. Capturamos vários Trairões, peso entre 4 e 5,5 kg. Pegamos também alguns Tucunarés médios. Bom, com linhas de espera na água, continuamos batendo iscas nas margens até chegar ao local do almoço. Descansamos até o sol esfriar um pouco.

Mais uma vez, o guia fez a diferença, nos mostrando que conhece cada palmo do rio. Careca me disse que se eu quisesse um grande peixe, teria que me concentrar ao máximo e varrer a área com a perversa na superfície, enquanto ele e o meu parceiro fariam o mesmo com hélice e zara, mas sempre tendo ao alcance da mão uma vara com isca de Tuvira e anzol 8/0 encastado com aço encapado 30lb. Assim, quando o Trairão rebojou na isca de superfície, arremessei em cima a twitchbait, mas ele refugou.

Na nova rebojada, arremessei a Tuvira e o guia já ficou com o motor elétrico pronto, só esperando minha fisgada. Foi tudo cronometrado. O peixão colocou a Tuvira na boca, eu fisguei e o barco foi puxado para o rio, saindo do buraco bem a tempo, não deixando que o peixe se enroscasse ou entocasse. No primeiro pulo, meu coração





disparou e a adrenaliza foi a mil. Era o sonhado Trairossauro pré-histórico, de 12kg! Peixe dominado, fotografado, tagueado e solto. Um show! Meu parceiro Rodrigo, sugeriu que entrássemos um pouco mais no córrego. Careca e eu aceitamos o desafio. Fisgamos mais um gigante de 10kg! Enquanto eu tagueava e soltava, nova ação e outro de 8kg foi ferrado e a foto do dublê ficou perfeita. Quando estava soltando o segundo peixe, outro foi fisgado pelo parceiro e mais um pelo guia. Uma loucura! Em um único buraco, foram quase 10 Trairões, sendo o menor deles com 6kg. Encerramos a pescaria, satisfeitos e realizados!

ÁGUAS CLARAS COM RIO PARNAÍBA

No penúltimo dia de pescaria, o roteiro incluía subir o rio Parnaíba até o “pantanal”, passando o dia pescando de rodada e pincho. Como outros quatro barcos já haviam saído mais cedo, com o mesmo destino (segundo nosso guia, no local a cancha de rodada é estreita), Careca achou melhor voltar às Águas Claras pela manhã e na parte da tarde conhecer o Parnaíba, com menos pessoas. Voltamos aos Trairões. O local não decepcionou, com muitos e grandes peixes. Tivemos, inclusive, pescaria de Trairões no visual. Bastava segurar o

barco no motor elétrico e os cardumes perdiam o medo e começavam a se aproximar. As manchas escuras perto das locas e dos troncos, eram ótimos alvos para as artificiais e para as Tuviras, com fisgadas sucessivas e dublês. Depois, subimos o rio e, já bem acima do trecho que os outros barcos chegam, embarquei, após uma grande briga, um Trairão de 10kg. Nota mil para esse local de paisagem ímpar! Na parte da tarde, fomos ao Parnaíba e, logo na primeira rodada, pegamos Tucunares e Trairões, parando depois para um bom banho de rio, com suas águas mornas. Sempre é bom lembrar que, ao descer do barco devemos



verificar a presença de perigos próximos (jacarés e arraias). Arraste os pés em locais cuja visibilidade não seja 100%. Voltamos à pousada, onde deixamos o fotógrafo. Porém, eu e Careca fomos procurar os peixes de couro em uma pedreira submersa. Foram duas ações de Pirararas em pouco mais de 40 minutos, uma de 15kg e outra filhote de apenas 3 kg (no local, o Careca já pegou Pirarara de mais de 50kg). Uma chuva forte com relâmpagos se aproximava e, para não correr riscos desnecessários, encerramos a pescaria.

RIO ABAIXO, NO LAGO “DOS ÍNDIOS” E NO SUIÁ-MIÇU

No último dia, combinamos uma pescaria rio abaixo da pousada, já que nos anteriores havíamos somente subido o Suiá. Como havíamos combinado sair às 16h com destino a Querência/MT (para percorrer a pior parte do trajeto de estrada “de chão” ainda com luz do dia), tivemos somente o





turno da manhã para arremesso de iscas artificiais e pescaria com iscas naturais. Não demorou muito para as ações se iniciarem nas proximidades do Lago dos Índios. Primeiro foram os Tucunarés, atacando com vontade, mesmo no amanhecer, sem o sol ter surgido e aquecido as águas. Chegamos a fazer dublês, com direito a peixes fisgados, sendo perseguidos por Bicudas e Trairões. Depois, aproveitando o frenesi alimentar, arremessamos nossas iscas da beirada para o meio do rio e vieram as ações de Bicudas. A maior pesou em média 4 kg. Quando entramos no Lago dos índios, as ações foram mais esparsas, mas só de peixes grandes. Só não conseguimos embarcar para fotos nenhum peixe, pois com a luminosidade ainda baixa naquele horário da madrugada, os peixes investiam, mas erravam as iscas artificiais, o que não deixava de proporcionar momentos inesquecíveis e muita adrenalina. Um enorme Tucunaré atacou a zara, utilizada pelo Careca para levantar os peixes, mas como errou, fisgou somente pela lateral e superficialmente, tendo se soltado no primeiro salto. Trairões também investiram contra a poper utilizada pelo Rodrigo, mas igualmente, erraram o alvo, somente espirrando água para todos os lados, fazendo nossos corações baterem descompassados. Quanto aos peixes de couro, apesar do rio Suiá-Miçu já ter nos apresentado suas Pirararas após o entardecer, nossos esforços nessa manhã foram infrutíferos.

Após o almoço farto, encerramos os trabalhos e acondicionamos os equipamentos de pesca para a volta, já com saudades das emoções vividas neste rio tão piscoso e maravilhoso. Vale ressaltar nossos agradecimentos ao grande amigo Euler, proprietário da pousada, seus funcionários e a toda equipe da Sabiá Turismo, pela ótima estadia. Aos amigos pescadores, fica a indicação deste local super piscoso e de natureza intocada. Até a próxima pescaria! **MP**



SERVIÇO

POUSADA SUIÁ-MIÇU
(31) 3261-6853 / 8634-2935
www.suiamicu.com